

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

UHE TIBAGI MONTANTE

Rio Tibagi, Paraná

Fevereiro, 2018

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	JUSTIFICATIVA	4
4	OBJETIVOS	5
5	PÚBLICO ALVO	5
6	METODOLOGIA	6
7	PERIODICIDADE	8
8	RESPONSABILIDADE PELO PROGRAMA.....	8
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

Empreendedor/Responsável pelo empreendimento:

Razão Social: Tibagi Energia SPE S.A

Inscrição Estadual: isento

CNPJ: 23080281/0001-35

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 874, 10º andar, sala 1601. Belo Horizonte – MG, CEP 30112-020

Fone/Fax: (31) 3069-0762

Empresa Responsável pela execução do Programa:

SOMA - Serviços, Organização e Meio Ambiente Ltda

CNPJ: 03.743.732/0001-60

CTF: 96681

Avenida Desembargador Hugo Simas, 1588

80.520-250 - Curitiba - PR

Fone/FAX: (41) 3015-0805

1 INTRODUÇÃO

A Usina Hidrelétrica Tibagi Montante localiza-se a 363,00 km da foz do rio Tibagi, em terras do Município de Tibagi, a aproximadamente 210 km de Curitiba.

Em 28 de agosto de 2017 foi emitida pelo Instituto Ambiental do Paraná a Licença de instalação Nº 23038 da UHE Tibagi Montante estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidas no licenciamento, entre os quais a realização de um programa de educação ambiental.

O Programa de Educação Ambiental da UHE Tibagi Montante, aqui apresentado, pretende despertar valores e trabalhar conceitos de proteção e preservação dos recursos naturais, contribuindo para melhorar a qualidade ambiental do município de Tibagi.

O município de Tibagi, conta com coleta seletiva, entretanto, a mesma foi descontinuada e a população desacostumou a fazer a separação do lixo. Em conversa com a Secretaria de Meio Ambiente, nos foi repassado que o município pretende retomar a coleta seletiva e um dos importantes aspectos, diz respeito a divulgação e conscientização da importância da separação do lixo.

Assim, o projeto desenvolvido dentro do Programa de Educação Ambiental da UHE Tibagi Montante, tem como objetivo educar e interagir com a comunidade escolar temas relacionados com o manejo do lixo, a proliferação de vetores e as doenças a eles relacionadas numa perspectiva de educar ambientalmente.

O lixo é um problema social, econômico, sanitário e ambiental e um componente importante do perfil epidemiológico de uma comunidade, exercendo influência sobre a incidência de doenças juntamente com outros fatores (CATAPRETA & HELLER, 1999).

O destino incorreto do lixo causa sérios danos ao homem e ao meio, sendo a poluição da água o problema mais comum devido à decomposição dos detritos. Também ocorre a poluição do solo, acarretando a desertificação pelo uso de tecnologias inadequadas, queimadas e a destruição de mata/vegetação. Além disso, a poluição do ar ocasiona danos à saúde e desequilíbrios dos ecossistemas pela emissão de dióxido de enxofre, monóxido de carbono, fuligem, fumaça e poeira. Entretanto, não se pode afirmar que o lixo seja a causa direta de doenças, porém



está comprovado o seu papel na transmissão destas provocadas por macro e microrganismos que vivem ou são atraídos pelo lixo. Assim, há diversas doenças relacionadas ao lixo doméstico como a cisticercose, cólera, disenteria, febre tifoide, giardíase, leishmaniose, leptospirose, salmonelose e toxoplasmose (ABREU, 1990), podendo-se dizer que atualmente a dengue também está relacionada com o lixo.

O acúmulo de água e lixo pela população de maneira incorreta, tornam-se incompatíveis com a vida humana, porém compatíveis com a criação de reservatórios de vetores. Desta forma, a influência do manejo inadequado do lixo sobre a saúde humana tem despertado a atenção de diversas entidades e profissionais ligados ao saneamento, face à presença nas cidades de inúmeros locais de acúmulo de lixo que propiciam um triste quadro de degradação social e ambiental. O lixo mal acondicionado significa poluição ambiental e risco à segurança da população (ABREU, 1990).

Assim, foi escolhida a realização de uma peça teatral, como artifício para esta educação. A escolha da peça para a abordagem do tema foi definida por acreditar-se que essa forma lúdica de aprendizagem é um enorme facilitador. De acordo com Brum e Pereira (1996), a educação lúdica contribui e influencia a formação de crianças e adolescentes, possibilitando assim crescimento e enriquecimento saudável, constante e integrado a prática democrática numa produção séria de conhecimento. Associado a isto, é importante citar que a arte, área na qual incluímos o teatro, tem como função essencial causar transformações na sociedade e assemelhar-se a uma “lupa social”, esclarecendo e estimulando ações dos que a veem (COSTA, 2004). Neste sentido, considera-se que a apresentação teatral sobre problemas ambientais possa gerar esclarecimentos e incitar atitudes pelos seus espectadores.

Desta forma, o presente projeto objetiva-se apresentar uma peça de teatro à comunidade escolar do município de Tibagi, como forma de educação ambiental.

2 JUSTIFICATIVA

Este programa justifica-se pela necessidade de fomentar políticas de educação ambiental na região aproximando-se das diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. A Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº



9795, de 27/05/99) estabelece que “Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. A mesma lei, em seu art. 4º, diz que é princípio básico da Educação Ambiental “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”, e isso na escala local, regional, nacional e global.

4 OBJETIVOS

O objetivo geral do programa é fortalecer a política ambiental na área de implantação da UHE Tibagi Montante, com a realização de ações que envolvam a comunidade escolar, promovendo a conservação e a preservação do meio ambiente, além do desenvolvimento social e sustentável na região.

Os objetivos específicos são:

- Desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações;
- Estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na melhoria das condições preexistentes e posterior preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Estimular a formação de pessoas capazes de disseminar informações voltadas para a educação, higiene, saúde pública, meio ambiente e cidadania.

5 PÚBLICO ALVO

A peça de teatro será apresentada nas 6 escolas municipais de Tibagi abrangendo um público de 2.034 alunos, distribuídos conforme Tabela 6.1



Tabela 6.1 – Número de alunos da rede municipal

Escola Municipal	Pré II	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	TOTAL
Telêmaco Borba	40	103	120	114	112	74	563
Professor Aroldo	20	53		64	55	49	241
Ide Viana		57	68	87	72	78	362
São Bento	60	54	44	63	61	66	348
David Federman	60	62	51	63	60	64	360
CMEI Aquarela	160						

Esses números são do final de 2017 e serão atualizados assim que recebermos as informações solicitadas referentes ao ano de 2018. De qualquer modo, não estão aguardadas grandes alterações.

6 METODOLOGIA

As adversidades relacionadas à atual situação ambiental em que o mundo se encontra principalmente em decorrência da ação antrópica sobre a natureza, revelam o quanto é primordial a sensibilização, a informação e a mobilização em busca de atitudes sustentáveis. Assim, faz-se necessário instituir ações de educação ambiental desde a infância e, para que seja fácil a compreensão nesta fase, é necessário utilizar-se de estratégias educacionais atrativas.

As metodologias lúdicas são utilizadas e conhecidas desde a Grécia antiga. A atividade teatro, articulada a outras metodologias, promove um momento lúdico facilmente absorvido pelas crianças, capaz de socializá-las entre si, ajudando na formação de opiniões e condutas ambientalmente corretas.

A história abordará principalmente a questão dos resíduos sólidos, orientando-as sobre a coleta seletiva, com o intuito de que as crianças, desde cedo, aprendam a separar o lixo corretamente e a ter bons hábitos ambientais.

Para a coleta seletiva apresentar resultados relevantes, a implantação de ações que incentivem mudanças de comportamento do cidadão e o leve a romper barreiras culturais e hábitos adquiridos deve ser realizada com projetos que contemplem ações atraentes, continuadas e permanentes. Dentro dessa perspectiva



considera-se importante que a comunidade também seja informada sobre os fatores logísticos e técnicos que envolvem o processo produtivo da coleta seletiva em seu ambiente, para poder entender a importância da sua participação neste, e possam evoluir em seus conceitos ambientais ampliando a visão ainda equivocada da maioria de somente associar meio ambiente a natureza.

- A peça de teatro

O teatro como recurso didático apresenta, ao longo do desenvolvimento da humanidade, um quadro bastante rico em aspectos educacionais e de transformações sociais. Neste intuito, o teatro irá trabalhar as questões referentes ao meio ambiente, em especial, a água e o lixo.

O teatro mostra-se uma alternativa capaz de entreter, comunicar e educar de forma lúdica e prazerosa. Esta forma de abordagem possibilita ainda a utilização de uma linguagem clara, facilitando o entendimento e compreensão dos temas tratados, proporcionando uma troca de saberes entre os alunos e atores da peça.

O texto irá relacionar aspectos ambientais vividos nesse planeta, bem como vetores de doenças e o lixo produzido através de um contexto, com ênfase em mostrar à plateia temas do cotidiano das crianças, além de informar sobre questões socioeconômicas, cuidados e destruição do meio ambiente, objetivando o envolvimento com alegria, ludicidade, beleza e criatividade para a construção de conceitos da questão ambiental como proposto por Philippi & Pelicioni (2005).

A peça irá discorrer de maneira clara e divertida, como tema inicial os resíduos sólidos, perpassando sobre questões como arqueologia, preservação de nascentes, assoreamento, preservação das florestas, agricultura, manejo, cuidados com a fauna e desenvolvimento sustentável.

Textos, canções, poemas, coreografias, dublagens, irão permear o espetáculo de forma leve e didática, trazendo conhecimento de base conteúdo e reflexão dentro da educação ambiental.

“O meio ambiente somos nós” desperta na criança uma noção de pertencimento. Estamos inseridos e fazemos parte da natureza, somos parte do meio ambiente, somos agentes decisivos no destino de nosso planeta.

- Elaboração do material educativo

Prevê-se a elaboração e produção de material educativo, tais como: folders e cartilhas para apoio às atividades do programa, os quais deverão ser redigidos com uma linguagem fácil e acessível. Os tópicos abordados incluirão a separação e reciclagem, destino final do lixo e tempo de decomposição.

7 PERIODICIDADE

As atividades de Educação Ambiental estão previstas para acontecerem semestralmente, porém, a sua inserção, bem como a definição quanto à periodicidade dessas atividades deverá ser acordada e formalizada juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tibagi de forma a se enquadrar melhor dentro das atividades escolares já programadas pela administração municipal.

Nos semestres seguintes, poderão ser adotados outros temas correlatos.

8 RESPONSABILIDADE PELO PROGRAMA

A implementação do Programa de Educação Ambiental é de responsabilidade do empreendedor e das empresas contratadas para as atividades relacionadas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, uma vez que traz em cena os acontecimentos cotidianos, chamando atenção para temas importantes que muitas vezes passam despercebidos.

Além disso, ao se educar crianças e adolescentes, possibilita-se a propagação do conhecimento dos alunos para a comunidade.

Diante do exposto, percebe-se que a apresentação teatral como forma de promoção de educação ambiental pode ser importante instrumento para a



comunidade escolar, independentemente da idade, gerando uma diversidade de conhecimento, principalmente quando há troca de informações, não só dos espectadores para com os integrantes da peça, mas também dos espectadores para com eles mesmos.

Trabalhar com educação ambiental de forma lúdica amplia a consciência do real papel do cidadão no mundo, de maneira a encorajar as pessoas a mudarem seus hábitos por melhores condições de saúde e meio ambiente.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, J.L.C. 1990. Controle dos resíduos sólidos com envolvimento de população de baixa renda. *Revista de Saúde Pública*, v. 24, p. 398-406, 1990.
- BRUM, Z.; PEREIRA, M.A. Educação em saúde enfocando higiene, sexualidade e drogadição junto aos meninos de rua na faixa etária de 11 a 14 anos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 9, p. 333-342, 1996.
- CATAPRETA, C.A.A.; HELLER, L. Associação entre coleta de resíduos sólidos domiciliares e saúde, Belo Horizonte (MG), Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 5, p. 88-96, 1999.
- COSTA, A.S. Teatro – educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. *Revista da FAGED*, v. 8, p. 95-108, 2004.
- PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da Educação Ambiental. In: PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2005.